



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CAMPUS DO AGRESTE  
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MYLLENA NÁTHALLY SILVA

**FAMÍLIA:** um estudo sobre a parceria com a comunidade escolar para desenvolvimento de  
uma educação inclusiva de qualidade

CARUARU

2024

MYLLENA NÁTHALLY SILVA

**FAMÍLIA:** um estudo sobre a parceria com a comunidade escolar para desenvolvimento de uma educação inclusiva de qualidade

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

**Orientador (a):** Prof. Dr<sup>a</sup> Ana Maria Tavares Duarte

Caruaru

2024

**Família: um estudo sobre a parceria com a comunidade escolar para desenvolvimento de uma educação inclusiva de qualidade****Family: a study on partnership with the school community to develop an inclusive quality education**Myllena Náthally Silva<sup>1</sup>

**RESUMO:** A pesquisa investiga como a parceria entre família e escola pode melhorar a educação inclusiva para crianças com deficiência, destacando a importância do envolvimento familiar no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. Para isso, a pesquisa tem por objetivo: compreender a influência da família nos processos de ensino-aprendizagem; com base nisso, traçam-se os seguintes objetivos específicos: identificar qual o papel da família no desenvolvimento do sujeito; analisar a relação família e escola e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem. Os procedimentos metodológicos foram realizados por meio de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, fundamentada em uma análise documental de estudos anteriores publicados na plataforma do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - UFSCar (PPGEEs) para explorar essa relação. A pesquisa propõe que a colaboração efetiva entre esses dois núcleos é crucial para promover uma educação de qualidade sugerindo que a presença ativa da família no ambiente escolar beneficia a aprendizagem e a inclusão social dos alunos, concluindo que a participação ativa da família é essencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, promovendo uma educação inclusiva e de qualidade.

**Palavras-chaves:** Família, relação família e escola, educação inclusiva.

**ABSTRACT:** The research investigates how the partnership between family and school can improve inclusive education for children with disabilities, highlighting the importance of family involvement in children's cognitive and emotional development. To this end, the research aims to: understand the influence of the family on teaching-learning processes; Based on this, the following specific objectives are outlined: identify the role of the family in the subject's development; analyze the family and school relationship and its contribution to the teaching-learning process. The methodological procedures were carried out through a bibliographical research of a qualitative nature, based on a documentary analysis of previous studies published on the platform of the Postgraduate Program in Special Education - UFSCar (PPGEEs) to explore this relationship. The research proposes that effective collaboration between these two nuclei is crucial to promoting quality education, suggesting that the active presence of the family in the school environment benefits students' learning and social inclusion, concluding that the active participation of the family is essential for the cognitive and emotional development of children, promoting inclusive and quality education.

**Keywords:** Family, family and school relationship, inclusive education.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco - CAA. E-mail: [myllena.nathally@ufpe.br](mailto:myllena.nathally@ufpe.br).

## 1. INTRODUÇÃO

Compreendendo a família como constituinte da primeira relação social da criança capaz de promover um ambiente saudável de crescimento e desenvolvimento de habilidades, principalmente quando falamos de crianças com deficiência é prudente afirmar que essa relação é capaz de desenvolver de forma significativa a aprendizagem quando esta é acompanhada adequadamente em parceria com os espaços educativos. A educação especial articulada à colaboração das famílias pode não somente facilitar os processos de aprendizagem, desenvolvendo no sujeito habilidades que poderão ser generalizadas para outros espaços de convivência, como também propiciar um espaço de maior inclusão nas práxis educativas.

O acompanhamento familiar é de vasta importância para o desenvolvimento cognitivo de qualquer indivíduo, tratando-se de crianças com deficiência o impacto dessa participação acarreta em uma intervenção colaborativa que dinamiza os processos de assimilação de aprendizagem. A integração dos familiares com a escola é primordial para que a proposta de inclusão seja desenvolvida juntamente com as intervenções oferecidas.

Desta forma, concebemos o lócus educativo como fundamental para generalizar os processos de socialização e aprendizado, implicando não apenas na integração desse estudante em espaços coletivos, mas provendo à ele o apoio para que possa aprender e desenvolver traquejos sociais, gerando autonomia e preparando-o para a exercer suas funções em sociedade de forma independente.

Investigando a relação família-escola nos oportuniza entender quais são as circunstâncias que influenciam a melhora no processo de aprendizagem do aluno e o papel que a família desempenha para estimular o desenvolvimento do potencial da criança. Para tal, a escola deve estar presente operando para sanar as necessidades dos educandos, realizando mudanças em suas práticas pedagógicas e curriculares visando atender as especificidades de cada sujeito e assim constituindo um processo de ensino-aprendizagem satisfatório.

Certamente essa parceria se constitui de forma benéfica, no entanto, deve-se observar qual a percepção que os pais têm sobre o papel que a escola exerce no desenvolvimento das filhas e qual o apoio que eles devem oferecer para a escola de forma que não dificultem os métodos de ensino-aprendizagem e se tornem parceiros nas intervenções que são propostas.

Levando em consideração a escassa discussão sobre a temática e considerando a importância dessa relação, esta pesquisa tem por objetivo responder o seguinte questionamento: De que forma a participação da família pode influenciar nos processos de aprendizagem das crianças com deficiência? O objetivo principal da pesquisa é compreender a

influência da família nos processos de ensino-aprendizagem, partindo disso delinham-se os seguintes objetivos específicos: **Identificar qual o papel da família no desenvolvimento do sujeito e analisar a relação família e escola e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem.**

A metodologia se norteará por intermédio de uma pesquisa qualitativa que segundo Moresi (2003, p.69) “deve ser usada quando você deseja entender detalhadamente porque um indivíduo faz determinada coisa. [...] A pesquisa qualitativa é particularmente útil como uma ferramenta para determinar o que é importante”, a abordagem torna o investigador um instrumento capaz de ocasionar uma maior proximidade com o campo pesquisado.

As informações sistematizadas serão coletadas a partir de uma pesquisa bibliográfica “que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses e etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados” (Severino, 2007, p. 122), essa modalidade de pesquisa permite ao pesquisador contato com uma maior quantidade de informações acerca do problema em ambientes controlados o que poderá facilitar diretamente na construção dos dados analisados.

Os procedimentos metodológicos serão realizados por meio de revisões de obras publicadas no Programa de Pós-Graduação em Educação Especial - UFSCar (PPGEEs) no período de 2019 a 2023 totalizando 5 anos, o período foi considerado levando em consideração publicações mais recentes sobre a temática e a Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2018, visando descobrir se após sua promulgação houve alguma alteração no cenário da educação inclusiva. Para esta pesquisa serão consideradas teses e dissertações que abordem a temática analisada buscando evidências que possam constatar a efetividade entre as relações de parceria família-escola.

A análise de dados será encaminhada por etapas partindo de uma busca inicial sobre o tema no repositório do (PPGEEs), a partir dos resultados será executada uma pré-análise para identificar se contemplam as categorias propostas nesta pesquisa, os documentos que forem selecionados para a análise, se pertinentes ao objetos desta pesquisa irão compor a discussão de dados e serão categorizados passando por uma análise documental que a luz de Gomes (2009) se volta para a descrição objetiva e sistemática de um conteúdo buscando descobrir o quê está sendo comunicado.

Para o autor existem diversas formas de se realizar uma análise documental, essa pesquisa partirá de uma análise temática onde o foco principal será o tema discutido, nessa análise serão pesquisados e descobertos os núcleos de sentido que integram o objetivo escolhido. Os

documentos estruturados nessa etapa serão analisados em partes e distribuídos em categorias, onde de forma descritiva serão expostos os resultados e interpretados a partir dos objetivos e categorias elencados.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O presente estudo traz como marcos teóricos 1. A família da criança com deficiência. 2. Família - escola: generalizando saberes. 3. Práticas curriculares de acesso à educação inclusiva.

### **2.1 A família da criança com deficiência**

A família pode ser caracterizada por um núcleo social que se modifica de acordo com as alterações do meio em que se encontra, na antiguidade sua origem poderia ser conceituada como a relação consanguínea entre indivíduos que estabeleciam uma convivência e executavam papéis distintos dentro dessa organização, Engels (1984), discute sobre como cada sujeito em sua representação familiar “pai”, “mãe”, irmão”, “irmã”, tem uma função definida dentro daquele espaço social ao qual estão inseridos e de como esses papéis possuem uma fluidez temporal a medida em que a própria sociedade evolui. Estes papéis tem por definição gerir esse núcleo e estabelecer costumes e tradições vigentes naquela época e unidade familiar.

Sob o núcleo familiar incidem a constituição de novos organismos, a família segue sendo a instituição mais antiga reconhecida socialmente que se multiplica e passa por constantes transformações, sob uma ótica conservadora podemos definir família pelo sistema patriarcal onde um homem e uma mulher criam laços conjugais a fim de manter seus filhos.

O “pai” tem por definição prover a moradia e sustento familiar e a “mãe” está encarregada de serviços domésticos e a criação dos filhos, no entanto, como dito anteriormente a condição temporal da família é fluída e segue os parâmetros sociais, ao passo que o Estado se regulamenta para coexistir com essa unidade, nesse sentido Alves (2014, p.13) nos confirma que,

A sociedade se desenvolve de acordo com o momento histórico, até que os fatos e situações tornem-se tão evidentes que nada reste ao legislador senão regulá-los<sup>13</sup>, e a família, dentro do conceito jurídico, “foi um dos organismos que mais sofreu alterações, justamente em virtude da mutabilidade natural do homem (ALVES, 2014, p.13).

Essa mutabilidade do sujeito transforma a vida ao seu redor e o conceito de família não seria diferente, nos últimos tempos o núcleo familiar sofreu grandes influências do meio social e com estas algumas mudanças foram acrescentadas, entre eles podemos citar o papel da mulher que socialmente ganhou mais notoriedade e suas conquistas influenciaram a dinâmica e seu papel outrora definido como “cuidadora do lar”, as famílias já não se limitam aos laços consanguíneos podendo agregar a afetividade e o pluralismo nas relações que estabelecem novos modelos familiares.

Contudo, se tratando da família de uma pessoa com deficiência tais padrões de organização são mantidos? As tradições e costumes estabelecidos em sociedade são preservados? Nesta seção busco responder esses questionamentos enquanto destrincho a unidade familiar de uma pessoa com deficiência, seus aspectos e desafios.

Ao constituir uma família é natural do ser humano planejar a concepção de um filho, essa idealização gera uma expectativa e seu futuro que pode ser quebrada com a chegada de um diagnóstico, visto que a família é o ambiente responsável pelas primeiras experiências sociais e emocionais, a partir dela ocorrem os primeiros estímulos, desenvolvem-se os sentimentos, experimentam-se as sensações e compreendem-se hábitos e costumes culturais.

A descoberta de uma deficiência altera a dinâmica familiar habitual, modificando suas funções e iniciando uma constante adaptação do modo de viver tradicional e planejado. Nas palavras de Glat (1996) a forma como a família recebe essa notícia influi sobre os processos de integração da criança, de modo que possa facilitar ou impedir sua inclusão na sociedade, sob estes dois ângulos a família pode atenuar o processo de inclusão social auxiliando no desenvolvimento da autonomia em viés das limitações, articulando recursos que as permitam integrar não somente o espaço familiar como também a comunidade, em contrapartida, a família pode experimentar sentimentos de culpa, rejeição pela ausência de um filho outrora idealizado.

Após a descoberta do diagnóstico a família inicia a fase da aceitação, esse processo varia entre os familiares iniciando-se gradualmente pela contestação médica, nesse período a família ainda está ligada ao fato idealizado e há uma recusa ao parecer médico, neste ponto cabe discutir sobre a imperícia médica quanto ao repasse de informações aos familiares que podem contribuir para o surgimento de dúvidas.

Frequentemente, os profissionais de saúde se esquecem de que o nascimento de uma criança com deficiência não altera a realidade de que esses pais são apenas humanos e que tem sentimentos, medos e incertezas.[...] Tal quadro torna-se mais sério quando os profissionais de saúde enfatizam os aspectos limitantes da deficiência, em vez de mostrar as possibilidades de desenvolvimento, as possíveis formas de superação das dificuldades, os locais de orientação familiar, os recursos de estimulação precoce e os centros de referência de atendimento às crianças com deficiência (Lemes & Barbosa, 2007, p. 442).

Neste ponto os familiares iniciam uma caminhada em busca de novos pareceres, opiniões divergentes aquelas que já foram recebidas anteriormente até que encontrem um diagnóstico médico coerente e possam finalmente chegar a etapa da compreensão e adaptação.

Ao longo desse processo podem surgir conflitos de natureza pessoal e familiar relacionados à adaptação da criança e sua deficiência, alterando não apenas a dinâmica como a unidade familiar, Glat (1989) destaca para como o padrão de normalidade oculta na sociedade afeta os relacionamentos interpessoais causando uma instabilidade e separação dos pais o que retoma as perguntas feitas no início desta seção sobre os padrões de organização da família e as tradições e costumes da sociedade.

Se tratando da família de uma pessoa com deficiência os padrões que anteriormente eram tidos como cerne da humanidade são ressignificados e adaptados à nova realidade que ali está sendo vivenciada, no entanto, ainda é dentro da família que a criança irá experimentar as primeiras estimulações, para Glat (1996, p. 113),

é por meio do relacionamento familiar que desde os primeiros tempos de vida a criança começa a aprender até que ponto ela é um ser aceitável no mundo (isto é, se ele é considerado “normal” em comparação com os outros membros do grupo social) , que tipo de concessões e ajustes deverá fazer para ser aceito, e a qualidade das relações humanas que encontrará (GLAT, 1996, p. 113).

À vista disso, para que a família possa dar esse suporte se faz necessário que ela esteja inicialmente integrada a sua própria família, assim se torna importante inicialmente o cuidado da família pelos profissionais especializados, iniciando uma intervenção psicoeducativa para que primeiramente possam compreender e se adaptar à nova rotina familiar.

Ao passo que vão se adaptando, os familiares podem trabalhar a ansiedade gerada sobre o desenvolvimento do filho. Tal qual toda rotina atípica o cuidado se desenrola ao longo de sua vida, tais demandas assim como em uma família típica recai para a figura materna, em razão de socialmente o homem ser visto como o provedor da casa, ou quando a figura materna está no contexto de monoparentalidade (com a ausência do cônjuge na unidade familiar) por este ângulo subentende-se que apesar da mutabilidade que incide sobre o cenário familiar a



organização de tarefas e definição dos papéis estabelecidos por gênero ainda se sobressaem ao culturalmente definido.

Dentro das organizações familiares a etapa mais significativa para o desenvolvimento da criança é o vínculo que se estabelece entre os membros da família, a partir dessa relação o indivíduo poderá assimilar suas próprias funções sociais. Dessen e Polonia (2007, p. 22) afirmam a importância dessa relação entre a unidade familiar e a criança como estágio precursor de habilidades cognitivas, sociais e afetivas, “ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva”.

As relações afetivas concebidas dentro do contexto familiar são marcos para desenvolver interações de natureza positiva ou negativa, o apoio parental que é fornecido em seus primeiros anos de vida se tornam repertórios de como irão enfrentar a vida cotidiana, para Dessen e Polonia (2007) essa influência exercida pela família é importante para construção de conceitos que serão generalizados para outros ambientes. O vínculo familiar se torna um reflexo em relação a percepção que a criança terá de si e como será sua interação com o mundo tendo um importante função na educação e socialização, é nesse convívio que serão aprendidas as primeiras habilidades e a partir desses ensinamentos a criança irá ressignificar suas demais vivências em outros espaços que vier a frequentar.

Conforme referido a unidade familiar de uma criança com deficiência sofre alterações em sua composição e funcionamento, ainda que a prática seja particular as vivências de cada sujeito, em alguns momentos os costumes e tradições sociais estão presentes nessa organização principalmente na definição dos sujeitos familiares e suas atribuições no cuidado do outro. A prática do cuidado exercida pela família dentro desse ambiente se tornará o ponto principal para o desenvolvimento visto que os pais nesse sentido possuem o papel de conexão com a esfera social tornando sua adaptação ao meio mais acessível.

## **2.2 Família - escola: generalizando saberes**

Se é na família que a criança inicia suas primeiras interações e experiências com o mundo, o segundo local no qual pode continuar a construção desses saberes e generalizar os conhecimentos adquiridos da sua unidade familiar é a escola. No ambiente escolar é onde ela passa a maior parte do seus dias, nesse espaço ela constroi uma rotina e aprende a seguir as

diretrizes sociais, o mesmo ocorre quando uma criança com deficiência inicia sua trajetória escolar.

A Constituição Federal do Brasil em 1988 estabeleceu o direito à educação para todos os cidadãos onde em seu art. 205 determina que a educação deve ser promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, sendo assegurado a todos a igualdade em condições de acesso e permanência no ambiente escolar (BRASIL, 1988). A inclusão escolar como um compromisso social deve se compreender como o respeito à diferença e acolhida desses sujeitos havendo a necessidade da desconstrução de pensamentos estereotipados e incapacitantes.

Assim segundo Sasaki (1997, p.61),

Educação inclusiva significa provisão de oportunidades equitativas a todos os estudantes, incluindo aqueles com deficiências severas, para que eles recebam serviços educacionais eficazes, com os necessários serviços suplementares de auxílios e apoios, em classes adequadas à idade em escolas da vizinhança, a fim de prepará-los para uma vida produtiva como membros plenos da sociedade (1997, p.61).

Nessa perspectiva temos a modalidade da educação especial que atua na escola como Atendimento Educacional Especializado (AEE) que traz como público alvo os alunos com deficiência seja ela física, intelectual ou sensorial e transtornos globais do desenvolvimento que estejam preferencialmente matriculados em uma escola de ensino regular.

O trabalho realizado no AEE tem por finalidade auxiliar o aluno com deficiência a atingir os objetivos educacionais e sociais que foram previstos para ele em seu plano de desenvolvimento individual, utilizando-se de estratégias multissensoriais que permitem ao aluno o estímulo necessário para o seu progresso escolar. Nesse ambiente o aluno será acompanhado em atividades que estimulem suas habilidades nas áreas do conhecimento e na aquisição de novas habilidades e comportamentos, em parceria com o(a) professor(a) e a coordenação pedagógica serão estabelecidos marcos de desenvolvimento a serem trabalhados durante o ano letivo.

No entanto, esse processo não se limita apenas ao lócus educativo, na Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) em seu capítulo IV dos direitos à educação Art. 27, parágrafo único aponta que, “é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação” (BRASIL, 2015). Sendo assim, tanto a escola quanto a família representam importantes papéis na inclusão desse sujeito no ambiente escolar

garantindo seu acesso aos conteúdos em paridade com os demais alunos e promovendo a ele uma educação de qualidade e conquista da autonomia.

A escola tem uma importante função de educar, ensinar conteúdos e construir o conhecimento do aluno sob os ideais sociais, morais e éticos da sociedade, assegurando que os alunos sejam incluídos em todos os níveis, vivenciando o exercício das relações sociais em suas práticas e atividades, garantindo seu aprendizado ao longo da vida em um ambiente de convivência harmonioso.

No contexto familiar é ensinando a socialização de modo afetivo, os valores culturais e sociais são passados de acordo com as experiências de cada unidade, é na família que os comportamentos são moldados com base nas relações e são definidos os papéis sociais. Na experiência familiar o sujeito adquire maior confiança e autonomia o que permite à escola trabalhar a formação da cidadania garantindo conscientização e entendimento sobre seus direitos e deveres a partir das suas práticas pedagógicas. Dessen e Polonia (2007) afirmam a importância da relação família e escola, no sentido que a escola compreenda como utilizar as experiências que a criança vivencia em casa para provocar no ambiente escolar respostas essenciais para o processo de ensino-aprendizagem do aluno.

Existem nesses dois grupos simultaneamente o alicerce para o desenvolvimento humano tornando imprescindível a colaboração entre si, esse laço torna-se cada vez mais necessário pois permite ao sujeito a flexibilidade em lidar com as situações problemas que vierem a ocorrer entre os dois espaços (casa/escola) e o favorecimento na construção integral do sujeito na sociedade, embora seus papéis sejam definidos socialmente não são difusos a partir do momento em que se encarregam de seus papéis na formação do outro.

Ainda segundo Dessen e Polonia (2007, p. 27-28),

Os laços afetivos, estruturados e consolidados tanto na escola como na família permitem que os indivíduos lidem com conflitos [...] dependendo do nível de desenvolvimento e demandas do contexto, é possibilitado à criança, quando entra na escola, um maior grau de autonomia e independência comparado ao que tinha em casa, o que amplia seu repertório social e círculo de relacionamento.

A escola será responsável por ampliar os mecanismos de desenvolvimento do aluno e estabelecer novos padrões de comportamento e desenvolvimento cognitivo, físico e social.

Família e escola são realidades opostas que se complementam na construção do sujeito, quando estabelecidas numa relação plural facilitam o sucesso escolar do aluno. O envolvimento de

ambas as partes nesse processo trará maior acessibilidade ao contexto pessoal do aluno, enriquecendo as práticas pedagógicas e tornando o processo mais interativo.

A efetividade dessa relação se dá quando existe entre ambas as partes comunicação clara e acessível, a família deve se provar participativa nas atividades e reuniões escolares destinadas ao desenvolvimento e planejamento do currículo, a unidade escolar deve se mostrar aberta a essa participação e diálogo, desempenhando junto com a família alterações necessárias nas práticas e atividades que forem destinadas ao aluno com deficiência, assim estas ações em parceria permitem que o aluno atinja com maior facilidade a autonomia nas suas tarefas aumentando seu repertório de habilidade acadêmicas e sociais.

### **2. 3 Práticas curriculares de acesso a educação inclusiva**

Ao pensar educação inclusiva como um campo que confere à escola a viabilidade de atribuir aos alunos com deficiência uma vivência significativa em consonância com suas habilidades, temos como precursor dessas práxis o currículo que se torna uma ferramenta capaz de articular os saberes pedagógicos e prover ao estudante uma maior aquisição dos princípios que são propostos para construção do conhecimento escolar, nesse enfoque, quando abordamos as especificidades trazidas em razão de uma deficiência ou transtorno é previsto na Declaração de Salamanca publicada em 1994 onde,

toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem, aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades (SALAMANCA, 1994).

Considerando as práticas atualmente realizadas no campo educacional do nosso país observamos as lacunas que se encontram nesse meio quanto a integração desses alunos no sistema, a inflexibilidade curricular gera um engessamento que não oportuniza aprimoramento das políticas de inclusão atuantes na escola, posto isto, é sabido pensar que uma reformulação da estrutura escolar que garanta as condições de aprendizagem de forma equânime para todos é o primeiro passo para consumir um sistema educacional inclusivo.

Quanto ao processo de reestruturação das práxis pedagógicas o planejamento curricular se torna a ferramenta de apoio para que o professor possa desempenhar suas ações dentro da realidade do estudante, firmar um ensino flexível e ajustável que não esteja focado apenas na simbologia do saber, trabalhando autonomia e habilidades socioemocionais que o farão

desempenhar seu papel como um cidadão atuante. Segundo Leite et al, (2001, p. 92) apud Stainback, *et al* (1999):

os principais elementos a serem considerados nessa perspectiva são o uso de objetivos de ensino flexíveis, considerando as necessidades de cada aluno no acompanhamento da proposta educacional e a realização de adaptações de atividade, de modo que o professor tenha possibilidade de mudar as atividades ou a maneira como ele atinge os objetivos educacionais, ou ainda, realizar diferentes adaptações que possam ser implementadas simultaneamente (STAINBACK et al, 1999).

Estas modificações que a escola deve realizar dentro do currículo podem estar pautadas em modificações ou arranjos de atividades que tornem viáveis a contemplação do aluno dentro dessa área do conhecimento, os processos de reelaboração devem estar relacionados a promoção da educação de forma geral “o currículo deveria ser adaptado às necessidades das crianças, e não viceversa. As escolas deveriam, portanto, prover oportunidades curriculares que sejam apropriadas a criança com habilidades e interesses diferentes.” (SALAMANCA, 1994).

Dentro dessas modificações é importante salientar o Plano de Ensino Individualizado (PEI) que contempla os alunos público alvo da educação especial que apresentam dificuldades na aprendizagem e que necessitam de estratégias flexibilizantes no currículo com o objetivo de evidenciar as capacidades do aluno, a elaboração desse currículo deve ser capaz de desenvolver outras habilidades através de estratégias que compreendam os componentes curriculares e habilidades do cotidiano, os objetivos de ensino devem ser adaptadas para que o aluno dentro do seu campo de conhecimento possa atingir os critérios avaliativos.

O PEI é uma ação viabilizadora dessa prática, visto que é um planejamento de ações específicas para um determinado estudante, considerado em seu “patamar atual de habilidades, conhecimentos e desenvolvimento, idade cronológica, nível de escolarização já alcançado e objetivos educacionais desejados em curto, médio e longo prazo” (BARBOSA, 2019, p.16 apud GLAT, VIANNA; REDIG, 2012, p. 84).

Nesse conjunto de ações o PEI proporciona ao estudante oportunidade de aprendizagem em paridade aos demais dentro de um espaço coletivo, identificando as barreiras que possam impossibilitar o desenvolvimento do aluno, servindo como auxílio para o currículo tradicional e estimulando o processo de ensino-aprendizagem. Para Barbosa (2019, p.19),

[...] no PEI devem ser registradas as suas necessidades educacionais especiais, suas habilidades e dificuldades, os objetivos e metas esperados e como alcançá-los, os métodos e critérios de avaliação destinados a garantir ao estudante o direito à educação, incentivando sua inclusão, autonomia, melhoria das habilidades sociais e desenvolvimento de aprendizagem. (BARBOSA, 2019, p.19.)

O(a) professor(a) responsável pelas modificações deve estar preparado para promover pequenas alterações nos objetivos de ensino, no conteúdo e na metodologia de ensino aplicada

promovendo ao estudante uma experiência completa da escolaridade, se utilizando dos saberes e habilidades já contempladas como ponto de partida para a aquisição de novas, estimulando a comunicação interpessoal e promovendo uma comunicação assertiva, oportunizando momentos de participação em atividades do cotidiano que desenvolva no aluno o sentimento de pertencimento ao ambiente escolar.

A utilização de recursos como forma de engajar a criança em uma demanda também pode ser utilizada como aparato para edificação curricular dessas práticas, como por exemplo a utilização de objetos de interesse pessoal como reforçadores. É notório que os reforços positivos trazem grandes benefícios para a aquisição de novos conhecimentos e estimulação do aluno na tarefa a qual ele precisa despender tempo e atenção, como aponta Cabeleira (2013), uma atitude ou um desempenho, quando reforçado positivamente reveste-se de uma importância extrema no contexto escolar, no sucesso dos alunos e, por conseguinte, no processo de aprendizagem e evolução escolar.

Nesse sentido se faz importante que a relação com a família do aluno esteja estabelecida para que possam assegurar as informações necessárias a fim de garantir a ele a curiosidade e o interesse nas atividades propostas. A busca em interesses pessoais do aluno como objetos reforçadores podem incidir de forma positiva nos processos educativos, manter um determinado comportamento social e até mesmo engajar em novas habilidades, as estratégias de ensino devem ser voltadas para que o aluno possa dentro do espaço escolar adquirir maior autonomia em suas atividades ao passo que desenvolve habilidades acadêmicas e sociais,

Posto isto, devemos considerar que a inclusão escolar não é sinônimo de inserção do aluno dentro do espaço escolar, as propostas diferenciais devem estar concomitantes ao arranjo de atividades e saberes que irão proporcionar ao estudante o progresso educacional, levando-o a experimentar novos conhecimentos e atribuir sentido ao fazer pedagógico, abordando questões pertinentes à educação inclusiva que devem estar pautadas nas habilidades individuais de cada sujeito buscando atender as demandas sociais e pessoais que possam ser generalizadas fora dos ambientes escolares.

### **3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Partindo de uma análise qualitativa dos dados conforme Moresi (2003), os estágios de uma pesquisa se inicia pela identificação das informações chaves, nessa perspectiva para discutir as relações entre família e escola e suas colaborações para o desenvolvimento escolar da criança com deficiência foi realizado um levantamento no repositório do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (PPGEEs), a busca foi guiada pelos descritores “família” e “família e escola” no período de 2019 a 2023.

Do total foram encontrados 36 arquivos que foram selecionados a partir dos resultados encontrados pelas palavras chaves, destes foram selecionados 4 após a leitura dos resumos para a primeira etapa de pré-análise. Após leitura mais detalhada para caracterizar os objetivos deste estudo foram excluídos 2 arquivos que não estavam dentro das categorias elencadas, os 2 que sobraram atingiram os critérios descritivos no tema da pesquisa. A partir dessa etapa se fez necessário a ampliação da busca em outros períodos de tempo para que pudéssemos chegar a um quantitativo ideal para compor a análise deste estudo, o novo período a ser considerado será de 2015 a 2023 totalizando 9 anos, estes passarão inicialmente pela filtragem a partir dos descritores que foram elencados acima.

O novo levantamento localizou 22 novos arquivos dos quais 3 foram compatíveis com os objetivos elencados, as teses e dissertações após leitura do resumo irão compor a categoria seguinte de análise e serão agrupados em seus respectivos objetos de investigação. Posto isto, a discussão será realizada sob a ótica dos 5 arquivos pré-selecionados, os demais foram excluídos por não se enquadrarem na temática pesquisada.

Para compor a fase de categorização da pesquisa foram elencados os seguintes trabalhos, Quadro 1:

**Quadro 1: Teses e dissertações analisadas**

Nº	TÍTULO	AUTOR	ANO	IDEIA CENTRAL
1	RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: PROGRAMA PARA PROFISSIONAIS PRÉ-ESCOLARES	Laura Borges	2015	Aborda a temática da promoção e do aprimoramento da relação família e escola de alunos público alvo da educação especial a

	DE ALUNOS PÚBLICO ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL			partir da formação dos profissionais escolares. A abordagem foi direcionada a partir de um programa de intervenções que objetivou alternativas que favorecessem a relação entre família e escola.
2	ESTUDO COMPARATIVO SOBRE FAMÍLIAS DE PRÉ-ESCOLARES COM DEFICIÊNCIAS, DIFICULDADES ESCOLARES E DESENVOLVIMENTO TÍPICO	Danielli Gualda Marins	2018	O estudo teve como finalidade ampliar conhecimentos específicos sobre as famílias de crianças com deficiências, com indicativos de baixo desempenho acadêmico/problema comportamental e com comportamento típico. Em sua abordagem procurou examinar as conexões entre as variáveis parentais em contextos sociais na relação familiar e família e escola.
3	FAMÍLIA-ESCOLA: CURSO DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES PRÉ ESCOLARES DE ALUNOS DO PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	Laura Borges	2018	A abordagem desta pesquisa está voltada para evidenciar o reflexo das relações estabelecidas entre família e escola, pressupondo que ações que impliquem em envolvimento parental podem contribuir para o desenvolvimento da criança. Partindo disso, o estudo foi conduzido por meio de um curso de formação para professores de alunos pré-escolares público alvo da educação especial.



4	FAMILIARES OUVINTES DE SUJEITOS SURDOS: REFLEXÕES SOBRE SUAS INTERAÇÕES COMUNICATIVAS	Michele Toso Cappellini	2019	Apresenta a relação entre interações comunicativas bimodais praticadas por familiares e sua relevância nas relações sociais, aprendizado e desenvolvimento dentro e fora do contexto familiar. Neste estudo foi realizado um assessoramento centrado nas famílias de crianças com deficiência auditiva que favoreceu uma intervenção sustentada no acolhimento e desenvolvimento de autonomia nos sujeitos.
5	REPRESENTAÇÃO PARENTAL SOBRE A CRIANÇA COM ALTAS HABILIDADES OU SUPERDOTAÇÃO	Paula Paulino Braz	2022	Investigar as representações sobre as altas habilidades ou superdotação por meio da figura parental que assume a função de assegurar o cuidado, a educação e o desenvolvimento. Nesta pesquisa de natureza descritiva buscou - se investigar a participação e interferência da representação parental na vida das crianças.

Fonte: elaborado pela autora.

Os materiais coletados a partir da análise das teses e dissertações acentuam a contribuição da família nos espaços educativos, tornando a relação família e escola um aspecto condicionante para aprimorar o desenvolvimento cognitivo e emocional do sujeito. Para que possamos nos aprofundar nos objetivos desta pesquisa a discussão será dividida em duas seções, a primeira está relacionada ao papel que a família desempenha no desenvolvimento da criança e a segunda será voltada para analisar a relação família e escola.

### 3.1 A família no desenvolvimento infantil

As pesquisas realizadas por Marins (2018), Cappellini (2019) e Braz (2022) compreendem como a relação familiar tem forte influência nos processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança, a tese intitulada *estudo comparativo sobre famílias de pré-escolares com deficiências, dificuldades escolares e desenvolvimento típico* traz um paralelo entre as representações familiares de crianças com deficiência, crianças com indicativo de baixo desempenho acadêmico e problema comportamental e crianças com desenvolvimento típico, sob esse olhar a autora detalha a importância e os impactos da influência familiar nos estágios de desenvolvimento da primeira infância.

Entre os aspectos metodológicos que guiaram essa pesquisa, participaram de 87 familiares sendo caracterizados por mãe, pai ou responsável, além de 15 professoras da Educação Infantil. Considerando nessa seção a participação dos pais, na investigação foi possível observar que dentre os entrevistados se mostrou uma maior participação da figura materna, podendo indicar que na definição das atribuições a mãe está mais vinculada a função de auxiliar na educação dos filhos.

Em relação ao acompanhamento das crianças em atividades escolares e atividades de vida diária a autora enfatiza que os pais que se mostraram mais participativos em oferecer suporte aos filhos apresentaram um maior indicativo de desenvolvimento saudável, salientando que os comportamentos desempenhados pelos pais suscitaram a aquisição de diferentes competências nas crianças, bem como um maior envolvimento nas atividades.

Pereira-Silva e Dessen (2007) oferecem elementos que sustentam que nas trocas interpessoais durante engajamento nas atividades de rotina as crianças e seus familiares promovem práticas educativas que favorecem o aperfeiçoamento de habilidades.

Outro elemento que reforça as conjecturas da autora foram as evidências de que as crianças que apresentavam comportamentos problema e/ou indicio de baixo desempenho acadêmico faziam parte de configurações familiares onde os pais se apresentavam mais ausentes do exercício doméstico por questões de atividades remuneradas fora do ambiente familiar, essas circunstâncias associaram o baixo rendimento a falta de envolvimento em situações cotidianas. Glat (1985) tece considerações sobre as pesquisas realizadas por Lamb

(1976b) acerca dos fatores que podem incidir sobre as interações pais-crianças, entre elas os fatores sócio-econômicos são apontados como causalidade, os componentes familiares que possuem classes sociais mais altas são mais prováveis para desempenhar com maior frequência trocas de atenção e socialização com a criança.

Mais um aspecto adicional importante sobre a participação da família e suas contribuições pode ser identificada na segunda dissertação intitulada *familiares ouvintes de sujeitos surdos: reflexões sobre suas interações comunicativas* a autora registra que famílias ouvintes componentes do principal grupo social da criança com deficiência auditiva que passaram a promover interações comunicativas seja por meio da libras, oralidade, bimodalismo e /ou gestos caseiros como mímicas não mantinham apenas os papéis de oralidade e/ou transmitir uma informação, mas influenciar o desenvolvimento integral do filho, tal devido aos familiares se tornarem interlocutores compartilhando o processo da linguagem com a criança que passava a ressignificar o valor em suas interações sociais.

Nas interações sociais que a criança compartilha em sua rede familiar, se estabelece uma relação com o ambiente e os outros sujeitos nele envolvidos, bem como estímulos que agem sobre o sujeito no ambiente observado, para Piaget (1978:1990) é no meio que a criança se desenvolve, através das suas interações e relações, o conhecimento se constroi a partir das experiências vivenciadas por ele, o aspecto psico-social citado por Piaget compreende tudo aquilo que a criança assimila no contato com o outro e por meio das observações estabelece significados concretos.

Neste mesmo sentido, a terceira dissertação intitulada *representação parental sobre a criança com altas habilidades ou superdotação*, apresenta a importância da família nas relações socioemocionais, a pesquisa se baseia na relação de trocas entre pais e seus filhos com altas habilidades ou superdotação (AHSD), de modo que o diálogo estabelecido entre os familiares implica na vida social e escolar do sujeito, desde a percepção de suas diferenças às mudanças no ambiente que frequentam. A pesquisa continua sua relevância ao evidenciar como o olhar familiar sobre essas crianças influi sobre a sua convivência com seus pares etários em outros espaços como por exemplo a escola. A autora ainda pontua as preocupações e anseios dos pais para com seus filhos e o futuro acadêmico, espelhando suas vivências na vida das crianças, o que pode impulsionar um maior desejo em dar suporte e/ou esconder as AHSD, a autora sinaliza como as preocupações excessivas com o futuro da criança podem interferir na educação e socialização.

Para essa discussão em questão vale ressaltar as contribuições de Dessen e Polonia (2007) e Glat e Duque (2003) ao destacar que alguns laços familiares quando conflitantes são capazes de dificultar o desenvolvimento social, provocando desajustamento dentro de ambientes comunitários, a hesitação sobre a capacidade da autonomia do filho acaba por desenvolver nos pais uma superproteção que acaba limitando suas potencialidades. Assim podemos observar que a rede de apoio familiar também é capaz de exteriorizar na criança comportamentos de insegurança dificultando o estabelecimento de vínculos sociais, esses comportamentos a longo prazo podem afetar a evolução escolar e cognitiva do sujeito.

Em vista disso, concebemos os familiares como um reflexo das interações comunicativas, tendo em conta sua relevância como mediador das relações sociais do filho, desta forma, uma intervenção centrada na família coloca a criança como participante nesse movimento de aprendizado e desenvolvimento.

### **3.2 Relação família - escola: construindo conexões**

A fim de entender as interações entre família e escola, as pesquisas realizadas por Borges (2015-2018) e Marins (2018) tiveram um importante papel ao evidenciar o impacto positivo sobre a aprendizagem de crianças com deficiência. A dissertação intitulada *relação família e escola: programa para profissionais pré-escolares de alunos público alvo da educação especial* desenvolveu um programa de intervenção para os profissionais da educação voltado para as turmas pré-escolares, nesta pesquisa foram ampliadas as discussões sobre família favorecendo aos participantes um momento reflexivo sobre a atuação desse grupo no espaço escolar, a autora apresentou, além disso dicas e opções de atividades que nortearam as comunicações entre os profissionais da área educacional e os familiares dos alunos.

Ao término do programa foi possível observar que entre os resultados obtidos no pré e pós-teste, os participantes demonstraram reconhecer outros arranjos familiares que não os convencionais, dessa forma ao possibilitar o envolvimento de todas as constituições familiares tornou-se possível o aumento participativo dos familiares de seus alunos, essa categoria proposta na pesquisa indica a importância de conhecer sobretudo o contexto familiar ao qual o aluno está inserido, pressupondo que é o ambiente onde o sujeito passa maior parte do seu tempo, a autora evidencia que o ato de conhecer o ambiente familiar sem pré-julgamentos pode contribuir para ações e intervenções para os alunos e os familiares promovendo o desenvolvimento infantil.

Dessen e Polonia (2007) sustentam as concepções trazidas pela autora ao apontar os padrões familiares como passíveis de transformação e redefinição de mudanças de natureza psicológica, social, política, econômica e cultural, o que indica que as adaptações que essa composição familiar sofre provocam aos seus membros transformações nas relações familiares, nas funções a serem desempenhadas, nos valores e no processo de desenvolvimento dos sujeitos pertencentes ao grupo.

No que diz respeito à participação foram identificados novamente que ao favorecer uma relação baseada em diálogo aberto e amistoso foi possível reduzir a resistência familiar ao contato com o corpo docente contribuindo positivamente para a formação dos alunos, a autora destaca que ao reduzir o contato apenas para informações relativas sobre cobranças e mostrar-se mais receptivo ao destacar outras informações quanto ao desenvolvimento do aluno evidenciaram o favorecimento da relação. Os participantes destacaram a importância do envolvimento familiar e da relação entre a equipe escolar e as famílias ao indicar que foi possível identificar com maior facilidade as necessidades da criança, bem como prover meios mais assertivos de adaptação ao ambiente e nas atividades realizadas pelos alunos.

Sob esse ponto de vista autores como Dessen e Polonia (2007), Varani e Silva (2010), Paro (2023), endossam as afirmações levantadas pela autora, especificamente sobre a participação da família suscitar meios para empregar as experiências dos alunos vivenciadas em ambiente familiar e incorporá-las às práticas pedagógicas, servindo de auxílio para a construção da aprendizagem, no entanto, frisando que a participação não deve acontecer de forma unilateral, assim reiterando a responsabilidade que compete ao espaço escolar de prover condições para a família fazer parte do convívio da escola, mostrando a importância da sua participação e provendo a adesão desses sujeitos aos propósitos educativos, isso incube que a família também esteja presente nas tomadas de decisões e não apenas como prestação de informações ou serviços.

Ainda no que diz respeito aos meios de prover a participação da família a autora destaca as estratégias que foram sugeridas pelos participantes após o teste visando a aproximação dos pais com a escola, entre elas é importante mencionar as opções a seguir elencadas “ter professores dispostos a ouvir” e “demonstrar às famílias que suas opiniões/sugestões/informações são valorizadas”, de forma geral, compreendem de forma objetiva o início da construção para se manter firme as trocas de experiências entre os dois sistemas familiar e escolar.

De igual modo a escola e a família tem a responsabilidade de instruir os indivíduos para sua coexistência em sociedade e prover a eles meios de exercitarem sua autonomia e criticidade, Polonia e Dessen (2005), Pereira-Silva e Dessen (2007) e Varani e Silva (2010) enfatizam novamente para a abertura do diálogo como meio de prover ao aluno uma educação mais completa e integrada, se utilizando de estratégias que são generalizadas em espaços outros de socialização, além disso denotam a importância de valorizar as trocas e experiências trazidas pelos familiares na condição de grupo social primário das crianças que exercem forte influência no desenvolvimento sócio-emocional.

De maneira similar, na tese intitulada *família-escola: curso de formação para professores pré-escolares de alunos do público-alvo da educação especial*, a autora retoma suas pesquisas sobre a relação família e escola, analisando o relacionamento entre os profissionais educativos e os familiares antes e após um curso de formação. O curso foi destinado para professores de alunos pré-escolares público alvo da educação especial, dos aspectos levantados inicialmente a autora menciona a falta de proximidade entre os membros dos dois grupos, evidenciando o pouco poder de decisão da figura materna e pouco ou nenhum envolvimento da figura paterna na função de educação e cuidado dos filhos, outro fator apontado que também se fez presente na pesquisa anterior foi a participação majoritariamente da figura materna nas relações de cuidado e educação.

Sob este ponto como já mencionado na seção anterior Dessen (1985), em suas pesquisas guiadas pelas conjecturas de Lamb (1976b), tece considerações sobre a relação pai-criança, levando em consideração as mudanças institucionais que o padrão familiar sofre a medida que o tempo passa o pai é tido como o “suporte” da família e a mãe como “educadora da criança” o que pode influir sobre as interações entre essa díade no contexto escolar, também referido por Silva e Dessen (2001) ao destacar diversos aspectos que afetam o desenvolvimento da criança, entre eles a renda familiar, o grau de instrução dos pais e suas profissões, a qualidade da interação realizada dentro desse sistema e sobretudo a organização familiar, em sua pesquisa as autoras também apontam as mães como maiores responsáveis pelos cuidados das crianças com deficiência, o que indica por sua vez que nesse sentido os pais exercem uma função secundária e por conseguinte se envolvem menos com as rotinas familiares e o desenvolvimento dos filhos.

A autora retoma a importância do diálogo aberto e sem julgamentos, indicando aos professores que se vejam na perspectiva dos pais buscando uma relação amigável e empática.

Como resultados obtidos após o treinamento a autora compartilha as experiências dos participantes que relatam ter havido melhoras no contato e comunicação com os familiares dos alunos, verificou-se também a diminuição na abordagem de assuntos relacionados ao rendimento do aluno e ao seu desenvolvimento, dando lugar a novos assuntos relacionados ao ambiente familiar do aluno, assim visando atender as demandas da rotina e criação de estratégias facilitadoras no dia a dia na escola.

Outro ponto de importante destaque trazido pela autora está relacionado a falta de interferência da gestão escolar, é pontuado que mesmo após o treinamento se mostraram pouco colaborativos na organização de reuniões e disponibilização de locais adequados para o contato pais-professores. Este fato observado indica que a própria organização escolar compromete que uma parceria seja firmada, sinalizando que a escola demanda a participação da família mas não proporciona as condições necessárias para que isso aconteça.

Paro (2023), realiza pontuações neste sentido ao evidenciar como uma questão de cunho organizacional relativo à gestão do sistema escolar as falhas em garantir melhorias na participação da família, além de destacar a necessidade de formação para promover melhorias nas qualidades de ensino. Ratificado por Glat (2018), que realça as lacunas na capacitação dos professores como barreira para a efetivação de uma educação inclusiva, trazendo como pressuposto inicial para a proposta de um ambiente escolar inclusivo um professor especializado capaz de favorecer o desenvolvimento e aprendizagem de todos os alunos.

Como último ponto a autora verifica que os benefícios promovidos pela relação família e escola envolvem a orientação aos familiares, prezando pela fidedignidade das informações e mantendo um diálogo amigável e aberto disposto a escuta dos envolvidos, em relação ao aluno puderam ser observadas benefícios quanto aos comportamentos emitidos em sala e promoção do progresso e desenvolvimento, bem como a melhoria da confiança e segurança dos familiares sobre os profissionais educativos e as práticas exercidas por eles.

Por fim, na tese intitulada *estudo comparativo sobre famílias de pré-escolares com deficiências, dificuldades escolares e desenvolvimento típico*, na qual o papel da família já foi discutido na seção anterior, a autora pontuou haver entre os pais que demonstraram maior interesse em participar dos afazeres escolares dos filhos e envolver-se em atividades secundárias no ambiente familiar uma maior relação de trocas mútuas sobre informações acerca do desenvolvimento do aluno, foi observado também que as famílias que tinham filhos com

deficiência apresentaram maior indicativo em buscar a direção escolar para tratar assuntos relacionados à aprendizagem, destacando essa interação como sendo produto da relação estabelecida entre os dois sistemas.

A autora pontua maior participação desse mesmo grupo no acompanhamento e produção do Projeto Político Pedagógico da escola, no sentido de junto ao sistema organizacional buscar melhorias em relação ao processo de inclusão escolar. Outros pontos que foram confirmados como resultado do fortalecimento dessa parceria está relacionada à dimensão pais-professores-direção, onde foram encaminhadas a direção e aos professores sugestões de mudanças e direcionamentos nas atividades da escola, e discutidos modelos pedagógicos de avaliações mais centrados nas necessidades do aluno pelos pais de crianças com deficiência.

A partir destes resultados Polonia e Dessen (2005), Dessen e Polonia (2007) e Paro (2023), nos fazem refletir sobre os aspectos positivos de se estabelecer uma boa relação entre a escola e a família, como duas instituições que desempenham um papel fundamental de desencadear o desenvolvimento do sujeito, e amplificar o repertório social e emocional, além de destacar a participação da família como contribuinte nos aspectos culturais, como valores e atitudes, o que pode ser de grande valia nas relações de cumplicidade entre professores e alunos.

Consolidar laços entre esses dois sistemas pode impactar na permanência do aluno na escola, podendo contribuir para a diminuição de evasão escolar, neste sentido os pais podem ser reforçadores para facilitar o trabalho do professor visto que com a adesão da família no ambiente escolar o aluno já vai para a escola suscetível para o estudo e convicto da importância da escolaridade, motivado a aprender.

Sendo assim, é possível considerar que no tocante relação família e escola, os dois grupos possuem fatores que incidem sobre o desenvolvimento infantil, as autoras inferem que para constituir uma parceria se faz necessário e interessante capacitar os profissionais para que o trabalho com as famílias e os alunos seja reflexivo e funcional.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A presente pesquisa se apresentou como precursor para novos estudos acerca dos contextos que incidem sobre a relação família e escola e suas contribuições para o



desenvolvimento de uma educação pautada na inclusão e diálogo, ademais, se mostra como material para pesquisas a respeito do papel da família no processo de desenvolvimento do sujeito.

O tema pesquisado se mostrou significativo no âmbito das pesquisas em educação inclusiva, inicialmente pela escassez de publicações recentes referentes a temática possibilitando oportunidades de novas discussões e pesquisas e por denotar o benefício desta parceria não apenas para as famílias e crianças, mas para toda a comunidade escolar.

Retomando a pergunta que suscitou esta pesquisa: “De que forma a participação da família pode influenciar nos processos de aprendizagem das crianças com deficiência?”

Ficou evidenciado que a família como componente principal do eixo social do sujeito se torna responsável pela transmissão de valores morais, éticos, percepções de si e do outro, tornando-se um reflexo de como a criança se reconhece e interage com o ambiente e as pessoas ao seu redor.

Essas atribuições relacionadas à aprendizagem são significativas ao passo que a família é reforçadora das ações que antecedem as aprendizagens coletivas e individuais do sujeito, a participação da família no processos de desenvolvimento cognitivo são evidenciadas ao observar que famílias que se mostram mais presentes no ambiente escolar dos filhos são geradoras de novas habilidades e generalizações para os demais ambientes onde a criança frequenta.

Constatou-se que espaços educativos que se mostram receptivos ao contato familiar foram cabíveis de maior progresso quanto às práticas pedagógicas exercidas pelos profissionais, a relação de interação acessível entre os grupos responsáveis por incidir sobre o desenvolvimento do aluno foram tidos promotores de inclusão, inovação e promoção de um espaço confiável para trocas e compartilhamento de sugestões, tais contribuições se tornam mais impactantes quando a família tem a liberdade de adentrar os espaços escolares e junto aos profissionais educativos traçar estratégias que competem ao desenvolvimento sócio-emocional do sujeito.

No que diz respeito a Lei Brasileira de Inclusão, dentre as análises realizadas nesta pesquisa não houveram menções a sua contribuição para o cenário inclusivo. É notório que a promulgação desta lei se mostrou um marco na história de lutas tanto no cenário educativo

quanto no que tange aos direitos e oportunidades de igualdade na sociedade, isso denota que a temática da pesquisa é um campo a qual ainda não se confere tanta visibilidade o que ressalta mais uma vez a contribuição desta pesquisa para evidenciar a temática e expandir os debates acadêmicos sobre o assunto.

Considero que a pesquisa necessite de maior aprofundamento, principalmente em relação à família seus aspectos e contribuições para evidenciar elementos que não foram discutidos e aprofundar os que foram descritos de modo simplista, como por exemplo as relações marcadas pela superproteção dos pais, a inclusão tardia na escola, dentre outros que se fazem tão importantes para a exploração do tema.

Ademais, enfatizo a importância da capacitação e aprimoramento das práticas exercidas nas escolas visando o aluno como elemento essencial para que se consolide intervenções pautadas nas necessidades específicas de cada sujeito e assim possa promover uma educação genuinamente inclusiva.

Em conclusão, considero a família o principal autor das experiências de educação e formação e responsável por desenvolver um ambiente favorável ao aprendizado, juntamente com a escola estimulam na criança a autonomia e a formação de habilidades sociais essenciais para o êxito em ambientes escolares e profissionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Júlio Henrique de Macêdo. **A evolução nas definições de família, suas novas configurações e o preconceito**. 2014. 55 f. TCC (Graduação) - Curso de Direito, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

Disponível em:

[https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/892/1/JulioHMA\\_Monografia.pdf](https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/892/1/JulioHMA_Monografia.pdf)

Acesso em 13 ago. 2024.

BARBOSA, Vânia Benvenuti. **Conhecimentos necessários para elaborar o Plano Educacional Individualizado - PEI**. INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUDESTE DE MINAS GERAIS – CAMPUS RIO POMBA, Rio Pomba, 2019.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**.

Brasília, DF: Senado Federal, 2016. p. 123-124. Disponível em:

[https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf)

Acesso em 30 jul. 2024.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**. Disponível em: [L13146 \(planalto.gov.br\)](http://L13146(planalto.gov.br)) Acesso em 02 ago. 2024.

CABELEIRA, João. **Reforço positivo e aprendizagem cooperativa: estratégias facilitadoras do sucesso de alunos desmotivados**. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Escola de Comunicação, Artes e Tecnologias de Informação. Lisboa, 2013.

**Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**.

Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 1994.

Deslandes, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade** / Suely Ferreira Deslandes, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora). 28. ed. - Petrópolis, RJ : Vozes, 2009.

Dessen, M. A., & Polonia, da Costa, A. (2007). **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano [Family and School as context for human development]**.

*Paidéia: Cadernos de Psicologia e Educação*, 17(36), 21–32. Disponível em :

<https://www.scielo.br/j/paideia/a/dQZLxXCSTNbWg8JNGRcV9pN/?lang=pt>. Acesso em

02 ago de 2024.

Dessen, M. A. **Considerações sobre variáveis envolvidas na interação pais-criança**.

Universidade Federal de Uberlândia. Psicol., Teori., Pesqui., Brasília, V. 1 N.º 3 p. 215-226 - Set.-Dez. 1985

ENGELS, Friedrich. **A origem da família da propriedade privada e do Estado**. Rio de Janeiro: Global Editora, 1986.

GLAT, R.; DUQUE, M. A. T. **Convivendo com filhos especiais: o olhar paterno** (Série Questões Atuais em Educação Especial, v.5). Rio de Janeiro: 7Letras/Viveiro de Castro Editora, 2003.

GLAT, Rosana. **O papel da família na interação do portador de deficiência**. Rev. bras. educ. espec., Marília, v. 02, n. 04, p. 111-118, 1996. Disponível em [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-65381996000100010&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65381996000100010&lng=pt&nrm=iso). Acesso em 19 ago. 2024.

GLAT, Rosana. **Somos iguais a vocês: depoimentos de mulheres com deficiência mental**. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1989.

LEITE, Lúcia. *et al.* **A adequação curricular como facilitadora da educação inclusiva**, Psic. da Ed., São Paulo, 32, 1º sem. de 2011, pp. 89-111.

LEMES, Lucyana Conceição. BARBOSA, MAM. **Comunicando à mãe o nascimento do filho com deficiência**. *Acta paul enferm* 2007; 20(4):441-445.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da pesquisa**. PRÓ-REITORIA DE PÓS GRADUAÇÃO - PRPG PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM GESTÃO DO CONHECIMENTO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO. Brasília - DF, 2003.

PEREIRA, Marília Gabriela di Labio - **Do sonho à realidade: o impacto da deficiência no âmbito familiar**. Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos. [Em linha]. 2018. Disponível em <https://www.psicologia.pt/publicar/citar.php>. Acesso em 19 go. 2024.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão, política, economia e ética na educação**. - São Paulo: FEUSP, 2023.

PEREIRA-SILVA, Nara Liana. DESSEN, Maria Auxiliadora. **Crianças com e sem síndrome de down : valores e crenças de pais e professores**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, Set.-Dez. 2007, v.13, n.3, p.429-446.

POLONIA, Ana da Costa. DESSEN, Maria Auxiliadora. **em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. Psicologia Escolar e Educacional, 2005 Volume 9 Número 2 303-312.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SASSAKI, Romeu Kasume. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1997. Disponível em: <https://pdfcoffee.com/56632330-construindo-uma-sociedade-para-todos-livro-sasaki-1-pdf-free.html>. Acesso em 31 jul. 2024.

SILVA, Nara Liana Pereira. DESSEN, Maria Auxiliadora. **Deficiência Mental e Família: Implicações para o Desenvolvimento da Criança**. Psicologia: Teoria e Pesquisa Mai-Ago 2001, Vol. 17 n. 2, pp. 133-14.

VARANI, Adriana. SILVA, Daiana Cristina. **A relação família-escola: implicações no desempenho escolar dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental.** R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 91, n. 229, p. 511-527, set./dez. 2010.

VIOTTO FILHO, Irineu Aliprando, PONCE, Rosiane de Fátima. **Desenvolvimento cognitivo: alguns subsídios para a compreensão da teoria de jean piaget .** Avesso avesso. Araçatuba. v3. n.3. p. 141 - 157. jun 2005.

MYLLENA NÁTHALLY SILVA

**FAMÍLIA: um estudo sobre a parceria com a comunidade escolar para  
desenvolvimento de uma educação inclusiva de qualidade**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura em  
Pedagogia do Campus Agreste da  
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,  
na modalidade de artigo científico, como  
requisito parcial para a obtenção do grau de  
licenciado em Pedagogia.

APROVADO em: 14 de outubro de 2024.

Banca Examinadora:

---

Profa. Dra. Ana Maria Tavares Duarte  
(Orientadora)

---

Profa. Dra. Ana Maria de Barros  
(Examinadora Interna)

---

Profa. Ma. Viviane Rauane Bezerra Silva  
(Examinadora Externa)